

Rosh HaShana

Os **Iamim Noraim** (Rosh HaShaná, os 10 dias de teshuvá e Iom Kipur) são talvez os dias mais conhecidos do luach – calendário – para todos os judeus.

Qual é a raiz da enorme energia deste breve período? Por que aqueles judeus que durante 50 semanas ficam distantes das sinagogas e instituições, de repente, nesta época, sentem o impulso de se fazerem presentes nestes locais?

Dias e Períodos do Ano

Rosh HaShaná acontece nos dias 1 e 2 de Tishrei. É a única festividade de Oraita (da Torá) que dura dois dias tanto em Israel como na Diáspora.

É curioso que o Rosh Hashaná (literalmente, o começo do ano) aconteça no sétimo mês do calendário hebreu (consultar Levítico 23:24). Explicaremos este aparente paradoxo. O nome Rosh HaShaná não aparece no Tanach (Bíblia), apenas na Mishná.

Desde o início da primeira era dos Profetas, com Moisés e até mesmo na era talmúdica, a tendência dos criadores do pensamento judaico foi a de transferir o centro da vida do ser humano da natureza para a história. Na Torá, o primeiro mês é o de Nissan, mês da primavera. Isto corresponde à visão naturalista do universo e da vida. O mundo renasce na primavera, após ter ficado inativo e letárgico durante o inverno. Tishrei está em oposição à Nissan: é o começo do outono. É lógico, então, que os sábios da Mishná tenham escolhido esta data como Rosh HaShaná, para demonstrar que o fundamental não é o renascimento ou o florescimento da terra, mas é recordar um acontecimento primordial. De acordo com esta linha, é também adequado que se tenha estipulado que o 1º dia de Tishrei seja o aniversário da Criação (Haiom Harat Olam); isto é, o primeiro Rosh HaShaná marcou o começo da própria história.

Os Nomes da Festividade

Rosh HaShaná é apenas uma das diversas denominações desta festividade. É também conhecida como Iom Truá (dia do toque do Shofar), Iom HaDin (Dia do Julgamento) e Iom HaZicaron (Dia da Lembrança). No Seminário Rabínico, os mestres nos colocaram o seguinte desafio: ordenar corretamente em uma sequência lógica e pedagógica os nomes da festividade, de modo que, através desta ordem, possamos aprender o significado profundo destes 2 dias. Eis aqui a aula:

A. Iom Truá: o shofar toca. Saúda-nos como um relógio despertador que limpa a teia de aranha do sono. Seu som seco e profundo nos chama para as profundezas de nossa consciência. Retira-nos da letargia cotidiana provocada pela rotina.

B. Iom HaZicaron: Esta saudação é um espeto em nossa memória: não somos máquinas nem animais. Somos seres humanos. Como Humanos que somos, somos falíveis; cometemos erros.

C. Rosh HaShaná: Renovação espiritual. Após a auto-avaliação, demonstramos a nós mesmos que somos capazes de sermos corajosos e de nos conhecermos, de mergulhar em nosso instinto. Rosh HaShaná é o começo de uma nova etapa, nossa renovação espiritual.

Costumes Relacionados com Rosh HaShaná

A. **Pão redondo:** Assim como em cada Shabat colocamos 2 chalot trançadas à mesa, em Rosh HaShaná é típico colocar pães que sejam redondos, mais exatamente semi-esféricos. Uma explicação para tal reside na consciência de que a vida é como uma roda: hoje podemos estar no ponto mais inferior, mas não devemos perder o otimismo: no próximo Rosh HaShaná, a roda da vida pode ser que nos leve para cima. Também vale o contrário: ninguém deve se vangloriar por estar em uma boa posição. Costuma-se também não salgar o pão nas refeições festivas de Rosh HaShaná.

B. **Outros costumes relacionados com comidas:** A tradição do pão redondo se estendeu a outros manjares, especialmente vegetais doces. O exemplo mais conhecido e difundido é o de colocar na mesa maçã e mel. Após o Hamotzi, pegamos a maçã, untamos no mel, e recitamos a seguinte prece: Que seja Tua vontade que nos seja renovado um ano bom e pleno de doçura.

Existem aqueles que costumam comer uma romã junto com a maçã, para pedir um ano pleno de mitzvot, e não faltam os que comem beterraba (em hebraico: selek) pedindo que nossos inimigos desapareçam (istalku: o mesmo radical de selek). Outros costumam não comer nozes, já que o valor numérico (gematria) de egoz (noz) é idêntico a chet (pecado, erro).

Existem aqueles que costumam comer uma romã junto com a maçã, para pedir um ano pleno de mitzvot, e não faltam os que comem beterraba (em hebraico: selek) pedindo que nossos inimigos desapareçam (istalku: o mesmo radical de selek). Outros costumam não comer nozes, já que o valor numérico (gematria) de egoz (noz) é idêntico a chet (pecado, erro).

C. **Cartissei Brachá** (Cartões de Bons Votos): De acordo com o relato talmúdico, são abertos três livros em Rosh HaShaná: os justos completos são inscritos diretamente no Livro da Vida; os malvados irremediáveis, no Livro da Condenação e os que não são justos completos nem malvados irredimíveis; no Livro Intermediário. De acordo com a conduta e seus méritos, são transcritos em qualquer um dos livros anteriores. (Talmud Babilônico, Rosh HaShaná 165 a).

O Mahari (Iaacov Moellin) parece ser a pessoa que, no século XIV ou XV, iniciou o costume de enviar seus bons votos de inserção no Livro da Vida a seus alunos e amigos. Conta-se que isto se baseia no ensinamento de seu mestre, Rabi Shalom Ben Itzhac de Viena, que durante o mês de Elul agregava a frase Le Shaná Tová Ticatevu VeTichatemu em todas as suas cartas. Os primeiros cartões de bons votos impressos comercialmente datam do século passado e são da Polônia.

D. **Ioma Arichta**: Embora digamos que Rosh HaShaná é a única celebração que dura dois dias tanto em Israel quanto na diáspora, a interpretação clássica é diferente. Rashi afirma que Rosh HaShaná não são dois dias independentes, mas um só prolongado, 24 horas, em sua duração normal (Ioma Arichta: dia alongado, consultar comentário de Rashi ao Talmud Babilônico; Beitsá 4b).

Isto não implica em qualquer inconveniente, até chegarmos ao kidush da segunda noite. Se não é um dia por si só, apenas o prolongamento do anterior, não se deveria recitar o Shecheianu após a benção do dia. Para resolver isto é que foi criado outro lindo e difundido costume. Na segunda noite de Rosh HaShaná todo judeu deve estrear uma roupa nova ou então colocar à mesa uma fruta que ainda não tenha consumido na estação, criando então a ocasião apropriada para recitar o Shecheianu.

E. Tashlich: É a oração que se recita na tarde do primeiro dia de Rosh HaShaná (ou no segundo se o primeiro dia cair no Shabat). Os judeus dirigem-se até a margem do rio ou do mar ou até um poço ou cisterna de água. Nos bolsos, levam migalhas de pão. Enquanto rezamos o tashlich, jogamos as migalhas na água para que, assim como a água leva as migalhas para longe, os pecados possam ser

afundados nas profundezas do abismo. A origem deste costume encontra-se em um versículo do final do Livro do Profeta Miquéias (Micah)... “e tu lançarás (tashlich) todos os seus pecados nas profundezas do mar.”



Shana Tova Umetiká!

Rab. Guillermo Bronstein
Lima, Peru

